S. PAULO (BRASIL) — Sabado, 25 julho de 1914 — ANO XIII — N. 253

Publica-se aos sabbados
Sob os auspicios da Liga Anticlerical do Rio

ASSIGNATURAS:
ANNO . . . . 10$000
SEMESTRE . . . . . 6$000

PAGAMENTO ADIANTADO
Nas assinaturas para o exterior ha a diferença do porte do Correio.

A Lanterna

ANTICLERICAL E DE COMBATE

DIRECTOR: EDGARD LEUENROTH
Redacção e administração
Largo da Sé n. 5 (Sobrado)
CAIXA POSTAL, 195
Endereço telegrafico: LANTERNA
Toda correspondencia ao director

Da decrepitude á agonia

O terceiro estado, a burguesia que ha cento e vinte e cinco anos se apossou, após o mais tragico, o mais titanico esforço que jamais se viu por parte do povo francez nesta memoravel e fecunda pagina da historia da humanidade que foi a Revolução de 1789; a burguezia, hoje senhora absoluta das posições que outrora ocupavam as duas castas, clero e nobreza, que de tão longe vinham esmagando o povo, sugando-o e torturando-o com as suas violencias e execuções sem conta, sente que não tardará talvez muito que contra ela tambem venha a desencadear-se a mesma tormenta, desta vez muitissimo mais violenta certamente, atendendo-se á qualidade e quantidade dos elementos que se preparam para entrar em acção.

Por toda parte, nas grandes como nas pequenas nações, na Europa como na America, sente-se um *quê* de mal-estar indifinivel, o corpo social agita-se como que ameaçado de morte se não reagir a tempo de subjugar o mal que cada dia vem minando o seu organismo.

A miseria sempre crescente, provocada pela loucura patriotica cuja resultante é o odio que as nações entretêm umas contra as outras e que levam naturalmente os diversos povos á obcessão de armarem-se continuamente com receio uns dos outros, por um lado, e por outro a avidez ilimitada, falta de senso na justa apreciação, na avaliação do bem ou do mal que podem causar á comunidade aqueles que hoje detêm nas suas avidas mãos a fortuna publica, a propriedade comum, não pode haver mais duvida, precipitarão os acontecimentos, forçarão os famintos a vir para a rua afim de arrancar a viva força, como fizeram os *sans-culottes* das mãos dos assambarcadores e dos aristocratas, o que, estes lhes roubaram, porque infelizmente, não puderam, ou *não souberam*, é mais justo dizer, conservar.

O movimento apresenta-se agora com caracter mais serio, mais definido, porque no espaço de um seculo ganhou-se experiencia bastante para que desta vez não haja mais logro possivel.

Porêm vendo-se, sentido-se perdida a burguezia apela para a Igreja como o moribundo agarra-se com a divindade para que lhe prolongue a existencia que se lhe escapa. E a Igreja não se faz rogada, comparsa fiel, indefectivel quando se trata de tais emprezas: promete salva-la da crise, embora seja preciso afogar em sangue e na dor as multidões revoltadas, os famintos, como fizeram com a Comuna em 1871.

E' no proprio teatro da grande Revolução, na França, portanto, que provavelmente se repetirá a formidavel batalha que se prepara.

As seguintes linhas escritas por um jornalista estrangeiro para um jornal do Rio dão bem a medida do panico que começa a apoderar-se da burguezia decrepita e em vesperas de desaparecer:

«Agora começa a pairar sobre o regimen republicano a ameaça da revolução; e desta vez trata-se da revolução social. Os sindicatos operarios não são talvez muito fortes, metendo em linha de conta o numero dos seus adeptos, mas são bem organizados, relativamente disciplinados e possuem um programa claro e bem definido. Os seus chefes sabem para onde caminham e conhecem os pontos fracos do regimen republicano».

Certamente que não só eles os chamados *chefes*, como tambem os outros, os que já sabem o que querem e para onde dirigem os seus passos, não vacilarão mais quando chegar o momento de pôr mãos á grande tarefa, nenhuma força agora será capaz de deter a avalanche, mesmo esta força oculta que é a Igreja Catolica, a mais interessada por certo na conservação de todos os privilegios existentes e no restabelecimento de outros de que fôra despojada aos poucos de ha cem anos para cá.

Oh! bem quizeramos que no proprio interesse dos dois campos em presença tudo se pudesse arranjar pacificamente, que em vez de lagrimas e do luto que são a inevitavel sequencia das grandes comoções sociais, todos se dessem as mãos, sacrificando ao interesse geral, ao bem comum de toda a humanidade falsos preconceitos, supostos direitos que a sã razão não pode admitir nem tão pouco sancionar como justos, como equitaveis.

Mas qual, tão dificil seria querer que a terra não continuasse a seguir a sua orbita ou que a Natureza nos patentiasse de repente todos os seus segredos.

Aceitemos portanto o inevitavel e conservemo nos de prontidão enquanto não sôa o momento de entrarmos em acção.

Rio, 18 — 7 — 914.

Adrecal.

As consequencias do fanatismo

Exploração — Loucura — Crime

Em Bayona, importante cidade do Sul de França, ocorreu um facto que recorda as scenas de fanatismo e ignorancia da Idade Media. Narremos:

Ha dias morreu em casa de seus pais um rapaz de 26 anos chamado Remy Castaing. Chamado o medico para certificar o obito, negou-se a faze-lo dizendo que a morte lhe parecia muito estranha.

Remy vivia com sua familia, composta do pai, a mãi, cinco filhos e duas filhas. O seu cadaver apresentava vestigios inequivocos de violencias, e o procurador da Republica em Bayona, inteirado do assunto, interrogou os pais.

Soube que dias antes, Remy havia dado indicios de alienação mental. Um medico ordenou que o levassem a um manicomio. Mas um irmão do louco opoz-se alegando que Remy era bruxo, fazia maleficios e era necessario priva-lo do seu extraordinario poder para que não deitasse "mau olhado" a ninguem da casa.

Os pais aprovaram a ideia. E o desgraçado Remy foi crucificado!

Ataram-no a um madeiro em forma de cruz e assim o tiveram varios dias. O infeliz louco dava gritos horriveis, e para que não se movesse absolutamente sujeitaram-no pela garganta com uma corda. Remy forcejando por soltar-se, estrangulou-se.

Então desataram o seu corpo e depois mataram um gato e um cão que, segundo eles diziam, estavam enbruxados, e queimaram uma carreta, tambem embruxada!

Toda a familia deu entrada na cadeia, mas um irmão de Remy foi atacado de loucura furiosa e conduzido a um manicomio.

Os medicos da prisão dizem que estão todos dementes.

A familia Castaing vem, ha mais dum seculo, dedicando-se á bruxaria e tinha entre os campesinos uma clientela enorme. O bisavô de Remy gosava de grande fama como "bruxo eminente"...

E ocorrem estas coisas em França no seculo XX!.. Oh! a superstição!



NÃO ERAM ANARQUISTAS...

LISBOA, 4 DE JULHO.

Era duma vez o príncipe herdeiro dum poderoso império, que gostava muito de guerras e conquistas, sonhava com poderios agressivos e glórias mortíferas e instigava com tôdas as suas fôrças às grandes matanças internacionais. No império que viria a tocar-lhe por direito de nascimento, era êle o chefe do partido militar e o promotor ardente de todos os militarismos de terra e mar — assim como criatura dedicada de uma espécie de bípedes negros, chamados «jesuitas».

Imagine-se, pois, o que êle seria quando um dia chegasse a reinar!

O seu zêlo imperialista e guerreiro até ao velho pai parecia exagerado! E se não conseguiu provocar um horrível conflito sanguinolento, a culpa não foi sua: muitos interesses se opunham a tam aventurosa empresa, prenhe de riscos e responsabilidades.

Entretanto, fez para isso as diligências. Uma vez, impeliu o império a anexar definitivamente duas provincias, Bósnia e Herzegovina, sendo partidário duma guerra com um pequeno país vizinho, chamado Sérvia, ao qual a anexação não convinha e que era protegido por outro grande império, de nome Rússia. Três anos depois, por causa de fortificações fronteiriças, esteve a ponto de acender a guerra com a vizinha Itália. No ano seguinte, levou o seu futuro império a mobilizar o exercito contra a Sérvia e contra os irmãos de raça e aliados dos sérvios. Como o império era um mosaico de raças e ameaçava desconjuntar-se, a política do príncipe herdeiro inspirava-se tôda numa férrea repressão.

Por isso, não foi grande o espanto quando o príncipe e sua mulher, na capital das tais províncias anexadas, colheram os frutos amargos — bombas e balas — dos ódios de raça que êle semeara, das perseguições e violências guerreiras que êle fomentara. Ossos do ofício, pensaram todos; consequências das responsabilidades assumidas.

Os cortesãos, os lacaios, os fariseus, é certo, fingiram imenso assombro e indignação, ergueram atroadoras lamúrias e verteram copiosas lágrimas — mesmo os que, no íntimo, se sentiam contentes com o atentado; mas o filósofo, pensando que os mesmos carpidores não chorariam assim vítimas mais úteis do trabalho e das nobres lutas, nem lamentariam daquele modo os inúmeros desgraçados que o príncipe imperialista viesse porventura a sacrificar, — o filósofo, reflectindo nisso, sorriu da hipocrisia e passou adiante.

⁂

Desta vez, o atentado não foi atribuido aos anarquistas, que estão bem longe de possuir o monopólio de semelhantes actos.

Enquanto os patriotas nacionalistas do oriente europeu se entregam a êsses actos violentos de defesa ou represália, cujos efeitos sociais é impossível prever e seguir, pelo menos de longe, — os anarquistas, presentemente, ocupam-se com particular atenção do seu próximo Congresso internacional, a celebrar-se em Londres de 28 de agôsto a 5 de setembro.

Em todos os países se reunem os libertários em congressos gerais e convénios regionais, para discutir assuntos palpitantes e tratar do magno encontro em Londres.

Em Portugal, estavam convocados para os fins do mês findo quatro convénios ou conferências regionais: em Lisboa, Pôrto, Coimbra e Faro. Dêstes dois últimos não tenho notícias; mas os outros tiveram importância, sobretudo o de Lisboa, no qual 104 congressistas deram um bom exemplo de serenidade e tolerância, assim como de organização livre e espontânea.

Há quem não descubra utilidade nos congressos, considerando-os vãs e estéreis assembleias falantes. Assim é, quase inteiramente, quanto aos congressos que servem de simples pretexto para viagens de recreio e ostentações. Mas não é assim quanto aos congressos sérios, sinceros, honestos, trabalhadores, como são os dos verdadeiros revolucionários sociais, como foram os da velha e gloriosa Internacional.

Êsses congressos chamam em geral a atenção para questões essenciais e urgentes, para argumentos e pontos de vista olvidados ou mal conhecidos; põem em contacto ou em contraste teorias e opiniões, soluções e programas, frutos de estudos e experiências; produzem, ao menos em parte dos congressistas, um certo abalo psíquico, confiança, entusiasmos, propósitos de acção; e sobretudo — vantagem importantissima para homens que precisam da mais estreita solidariedade na luta — estreitam as relações entre os militantes da ideia, desfazem entre êles mal-entendidos e juizos preconcebidos, geram a mútua estima pessoal.

Um episódio — uma simples coincidência — do convénio de Lisboa pode a tal respeito fazer meditar. Falou um representante do «Núcleo Juventude Libertária», expondo os trabalhos dos seus jovens companheiros, em pleno ardor. A seguir, inscrevera-se no quadro preto (era uma simples ardósia o *presidente*) um ancião de mais de oitenta anos que avançou trôpegamente para a tribuna e de lá proferiu palavras moças, mas trémulas. A mesma chama em duas gerações distantes: uma que entra, outra que sai. Um congressista frisou o facto no meio duma intensa comoção geral, — e muitos juramentos de persistência foram feitos interiormente...

Neno Vasco

BIBLIA VERMELHA

O que é o clero? O clero é uma praga que a ignorancia dos antigos rogou á sociedade moderna.

Felix Auzemir.

⁂

Recorrer a Deus ou ao Estado para que faça a felicidade do Povo, é o mesmo que suplicar a um membro doente para que dê saude a um corpo são.

Tomaz da Fonseca.
Senador portuguez.

Os conventos são centros de exploração

Sob a capa da caridade, os religiosos exploram o trabalho alheio e comerciam livremente.

A imprensa clerical tem procurado atenuar a impressão produzida por um interessantissimo trabalho que M. Louis Bossart trouxe a lume sobre a industria e o comercio das congregações religiosas na Belgica, as quais fazem uma desastrosa concorrencia aos industriais e comerciantes seculares ou laicos.

O inquerito de M. Bossart prova, com efeito, que as ordens e congregações fabricam tapetes, luvas, espartilhos, objectos de malha, esteiras, colchões, cabazes, cadeiras de palha, flores artificiais, toda a especie de artigos de roupa branca, rendas, bordados, etc. Lavam e engomam roupa; fabricam manteiga e queijo, vendem leite, ovos, criação, chicoria, chocolate, cerveja, vinhos, licores, vinagre, remedios, etc. Teem tipografias e editam livros.

São comerciantes por grosso e a retalho. Possuem e gerem restaurantes, refugios nocturnos, tabernas, etc. Exploram a aprendizagem e o trabalho de ajustadores, mecanicos, carpinteiros navais, lapidarios, marceneiros, esculptores, ferreiros, tanoeiros, pintores, serralheiros, tecelões, encadernadores, padeiros, alfaiates, sapateiros, etc. Fazem cultivar hortas e pomares, cultivam campos — e tudo isto com um fim lucrativo.

Esta imensa actividade industrial e economica tem fins diversos: ora visa directa e exclusivamente o lucro, ora é o acessorio de obras do proselitismo, de propaganda, de influencia obtida pela caridade ou pela educação, mas, qualquer que seja o fim remoto, o objectivo imediato é o dinheiro. Este dinheiro enriquecerá o convento ou servirá para sustentar a obra de proselitismo, só ou com outros recursos. Uns fins podem ser mais nobres que outros, mas como fenomeno economico, é sempre comercio ou industria com a mira no ganho. E. M. Bossart acrescenta:

«Os congreganistas não teem que se preocupar em prescripções legais nem conflictos com os trabalhadores; nem patentes, nem licenças, nem seguros, nem inspecção do trabalho, nem greves, nem exigencia alguma de operarios sindicados. E' para espantar que os conventos forneçam trabalho a preços contra os quais ninguem pode lutar? E' para assombrar que milhares dos seus concorrentes sejam prejudicados por eles?»

A «Independence Belge» comentou:

«Dizem os orgãos da direita e ousam sustenta-lo que os conventos enriquecem o paiz. Os industriais e os comerciantes serão porventura da mesma opinião?»

E' o que diz o diario de onde recortamos esta preciosa noticia.

Entretanto, apesar de dizer bastantes verdades, o *Estado*, que foi quem nos forneceu os dados valiosos, não diz que no Brasil se pratica nos conventos a mesma infame exploração, não passando os religiosos de vulgares negociantes clandestinos.

Que não é verdade, poderão velhacamente afirmar os clericrapulas.

E o que é que se pratica no Liceu do Sagrado Coração de Jesus, onde ha oficinas de tudo e onde se explora o trabalho dos asilados e se exerce o comercio sem pagar impostos, recebendo ainda subvenções dos cofres publicos?

Que fazem os frades trapistas de Tremembé, neste Estado, com os seus campos de arroz?

Que fazem os dominicanos de Goyaz com as suas fazendas de criação?

Que fazem todos esses conventos que pululam pelo Brasil fóra, onde se explora a para eles rendosa industria da instrução da infancia?

Paremos aqui porque longa e dificil seria a enumeração.

Foi a exploração do braço infantil e proletario exercida pelos religiosos que levou o povo de Catalunha á destruição dos conventos e igrejas.

Aqui, que consequencias tratará esse aladroado comercio religioso?

DE PARIS

A SITUAÇÃO POLITICA

Para desejar seria que o famoso «empurrão para a esquerda» se traduzisse por mais alguma coisa do que pela distribuição de pastas a Viviani e seus amigos.

Os socialistas que, pela evolução natural das coisas, triunfaram nas ultimas eleições, proclamam ruidosamente a sua vitoria. Fazem bem: é a atitude que convêm a um partido de sucessão. Mas bom seria convencerem-se de que, mesmo colocando-se no ponto de vista parlamentar, mui diverso do nosso, é do seu dever estricto, não adormecerem sobre os seus louros.

Cesar, abominavel chacinador ao qual, porêm, não faltava estrategia, tinha por maxima que nada está feito enquanto resta alguma coisa por fazer. Sem que sejam Cesares, devem os estrategistas do socialismo parlamentar notar que não só resta alguma coisa por fazer, mas nada está feito ainda.

A lei dos três anos de serviço militar, que vai ser defendida, sem o ser, sendo-o, pelo chefe do novo gabinete, só será definitivamente revogada após um empuxão popular de acção directa, impedindo os eleitos da esquerda de adormecerem na sua letargia costumeira. Até lá, os torneios entre o ministerio e a coligação social-radical serão apenas para divertir a galeria.

Quanto á famosa defesa laica, podemos ser scepticos. Até aqui, não tem passado dum logro: o clero, mais poderoso do que nunca desde a separação, recomeçou os seus trabalhos de sapa, favorecido pela burguesia, grande, media e pequena, que não crê, mas acha indispensavel «haver uma religião para o povo». E, graças á desmoralização causada pela miseria, demasiadas são as familias proletarias que mandam os filhos atrofiarem-se nas oficinas de embrutecimento. «Uma senha de pão vale bem uma missa!», pensam os desgraçados, á imitação do falecido rei Henrique.

EPITAFIO

Aqui jaz um gordo padre
Que viveu por longos anos
Neste vale mau de enganos,
De ingratas desilusões.
Sendo um dia convidado
Por um cacete compadre
P'ra lhe explicar as razões
Por que Deus fizera o mundo,
E com quais os elementos,
O padre disse: — Não sei,
Pois não vem nos testamentos.

Angeluce.

O imposto sobre o rendimento, medida de empirismo fiscal, ainda que seja votado sem mutilações demasiadas, não marcará um passo dado para a igualdade economica.

Da representação proporcional — mirifica reforma que até hoje teve o resultado unico de levar ao Eliseu um sub-Mac-Mahon! — desinteressa-se o proletariado com razão. Os rudes ficam embasbacados ante essa complicação aritmetica; os outros entreveem que a sua emancipação não está no reboco do parlamentarismo, mas sim no advento do mundo do trabalho, concretizado pela federação economica e dispensando todos os politicantes.

Mas, já que, á espera desse acontecimento que porá fim ao papel do Parlamento, os deputados mostram ainda o desejo de ser tomados a serio, lembremos-lhes que um ponto ha pelo menos em que podem satisfazer a classe operaria, sem riscos nem fadiga.

E' a anistia.

Eles, que de tantos desfalecimentos, palinodias e capitulações teriam que ser anistiados, teem o dever de pronunciar sem demora a reparadora medida.

Se hesitassem demasiadamente, as organizações operarias, os grupos da vanguarda, que não estão á espera do mote do Palacio-Bourbon, tomariam directamente a palavra.

Assim fizeram muitas vezes, quando o clamor de baixo forçou os deputados a andarem direitos. Com a morte no coração, acaba de se submeter Mac-Mahon II: chegou-lhes a eles a vez de seguirem o movimento!

Paris, 16 de junho de 1914.

Carlos Malato.

ULTIMA HORA

AO POVO

GRAVISSIMO

ASSASSINAM IMPUNEMENTE OS TRABALHADORES

Nas obras da catedral morrem 7 operarios

Este despreso pela vida de quem trabalha não pode perdurar.

Não ha dia em que os diarios não registem inumeros acidentes no trabalho, nos quais perecem ou são mutilados os homens obreiros.

Mesmo uma estatistica oficial apresenta um quadro horrivel do assassinio legal dos trabalhadores.

Agora um facto gravissimo chama a atenção do povo para essa magna questão.

Foi nas obras da Catedral, no largo da Sé, devido ao desleixo dos seus construtores gananciosos, que só teem em vista o lucro, despresando todas as garantias á vida dos que sustentam as suas familias com o producto do esforço dos seus braços.

E' revoltante!

Contra esse crime devem protestar todos os homens de sentimentos nobres.

E' o que vão fazer os trabalhadores, iniciando uma grande agitação, que terá inicio hoje, com

Um comicio

que se realizará no largo da Sé, ás 6 horas da tarde.

Em massa a essa reunião!

Onde estava a omnipotencia divina, que não defendeu os que lhe construiam a casa?

Que fez a clericanalha que não garantiu com os seus milhões a segurança do trabalho?

Não. E' apenas ao povo que cabe a defesa dos seus direitos e da sua vida.

Ao comicio, pois!

ALGARISMOS

O PESSOAL CATOLICO MUNDIAL E SEUS BENS

Ha 1147 dioceses, servidas por mais de 250.000 padres, aproximadamente um padre para 100 crentes (?).

Os Estados e os fieis pagam-lhes cêrca de 625 milhões de francos. As instituições catolicas recolhem 185 milhões.

Os bens das paroquias valem 2 biliões de francos.

Não se podem avaliar as propriedades que a corja negra possui. Ficamos aquem da verdade, fixando tudo em mais de dez biliões.

Toda essa riqueza, com o poder politico que ela proporciona e a influencia social que dela provêm, é empregada em embrutecer a humanidade e em a manter na escravidão e na passividade.

SOBRE A ESCOLA MODERNA

A necessidade da divulgação do ensino racionalista em S. Paulo e por todo o Brasil nunca se impôs tanto e de maneira tão forte como agora que os elementos mais avançados da propaganda emancipadora das consciencias se vêm em luta cerrada contra os inimigos da luz e da liberdade de pensamento.

Os jesuitas de roupeta e os de casaca, nestes ultimos tempos, teem saido fóra do sério. Parece quererem lançar seus tentaculos em todos os departamentos sociais.

Já se não contentam com exercerem influencia nas mais altas magistraturas do paiz e na politica; procuram, tambem, por todos os meios, introduzir-se no movimento proletario, inventando, para esse fim, umas associações operarias catolicas, que, no fundo, não deixam de fazer transparecer toda a velhacaria de seus organizadores — esses lobos vestidos de pele de ovelha, cuja historia nos é bem conhecida. Com as mil invenções por eles sugeridas e levadas a efeito, já conseguiram formar organizações operarias, que nalgumas partes do paiz tomam grandes proporções, atingem ao auge, fazendo cair em seu redil os operarios ainda inconscientes de seu dever e de seu destino.

E' diante desse perigo que nos ameaça terrivel, assustador, que a educação e o ensino racionalistas, aparecem, como taboa de salvação, que, decerto, nesta conjuntura, poderão salvar a infancia proletaria contemporanea do naufragio que a ameaça, e leva-la através das ondas desse mar proceloso de hoje, para as praias alvinitentes, iluminadas, que o futuro lhe reserva com o advento da grande revolução social.

E' preciso agirmos com energia.

Se o clero quer dominar em tudo e pretende fazer retrogradar a humanidade, nós os livres-pensadores, os homens emancipados, devemos, então, sem perda de tempo, levar a luz da razão por todas as partes, para que não haja quem não exergue a negrura de seus sentimentos.

E a arma mais poderosa que contra esse terrivel inimigo nos devemos servir é, sem duvida, a escola racionalista, que procura manter a pureza nos corações infantis e alimentar o amor verdadeiramente humano, que se chama solidariedade, para que a humanidade caminhe para a frente, de conquista em conquista, até á final batalha, que transpondo as fronteiras das nações trará como consequencia a transformação social.

Os homens livres que imaginaram fundar a Escola Moderna de S. Paulo bem se aperceberam desta verdade quando deram inicio á sua ardua tarefa afim de angariar os meios necessarios para a criação de escolas racionalistas nesta capital e no interior do Estado.

E seu trabalho, todavia, não foi sem resultados, embora, forçados por circunstancias imprevistas, se demorassem algum tempo em espetactiva para depois se porêm em acção fundando escolas e procedendo a chamadas de auxiliares para se dar providencia no sentido de prover suas escolas com livros e materiais proprios.

Assim, o ano passado a Escola Moderna fundou duas escolas nesta capital: a n. 1 e a n. 2, as quais, apesar das inumeraveis dificuldades, estão funcionando com promessas de bons resultados para a obra.

E este facto, pois, vem justificar a aspiração das pessoas que se interessam pela propaganda das ideias modernas em nosso ambiente, porque, com quanto modestas, tais escolas estão prestando bom serviço á causa da emancipação das consciencias proletarias.

E a razão disto se explica: as duas escolas, tanto a n. 1 como a n. 2, se acham situadas em bairros operarios, onde, além de atrair os filhos dos trabalhadores, nas aulas, para a verdade das coisas existentes, ainda, para completar seu papel, são nelas realizadas, quasi todos os mezes, festas escolares, nas quais tomam parte os professores e respectivos alunos.

Não deixemos, pois, sem a nossa ajuda uma tão benefica obra.

J. Camargo.

EM PIRAJU'

A caridade clerical em cheque

Um conego subscreve 500$ para a construcção de um hospital e depois foge ao seu pagamento

No nosso colega *O Pirajú*, da cidade do mesmo nome, encontramos esta interessante nota:

«O sr. conego Zacarias Gioia, vigario desta paroquia, subscreveu a lista do Hospital de Misericordia com a quantia de 500$000. Ontem, sendo solicitado pelo Tesoureiro da Comissão, o pagamento daquela contribuição, pelo mesmo sr. conego Gioia foi riscada a sua assinatura na lista que lhe apresentaram, acrescentando que não pagaria nem um vintem por conta de sua assinatura.

Não comentamos esse facto. Apenas o denunciamos, para governo dos incautos.»

E porque não comenta o confrade? Porque julga que a simples enunciação do facto basta para pôr em cheque o sagrado procedimento do caridoso padre, não é verdade?

Tambem nós pensamos assim; entratanto juntemos-lhe algumas considerações nossas.

O acto do conego Gioia, que tanto escandalisou os pirajuenses, não nos causa a minima surpresa. Consideramo-lo, ao contrario, dentro da mais rigida logica das coisas.

Que é o padre senão um vilissimo explorador da caridade? A caridade é para esse carrapato humano a sua melhor fonte de renda.

Depois, em ultima analise, quem daria os 500$? Os mesmos ingenuos, ignorantes ou hipocritas que frequentam a igreja — o balcão da caridade — e ali deixam os seus cobres para os tartufos de batina.

Querem os pirajuenses dar uma lição de mestre no tal coroado Gioia?

Amarrem-lhe a lata e façam uma fogueira do seu coio de exploração.

Se continuarem a ir á igreja e a lhe dar dinheiro, suportem depois as consequencias ou vão se queixar ao bispo...



CHAMEMO-LO MORGEGO

Uma lembrança que não me parece desacertada.

Vejamos se os correligionarios da *Lanterna* e os seus leitores estão comigo de acordo.

Proponho que não se chame mais *padre* ao roupeta coroado, parasita prejudicialissimo, mas sim — *morcego*, se bem que este animalzinho tenha a sua utilidade, pois a natureza nada faz inutil.

O morcego é amante da treva como o é o tonsurado.

Devemos, pois, ensinar a criançada a chamar o padre de morcego. Fica-lhe bem este nome.

Vejamos se a moda pega.

O. B.

Um poeta bahiano

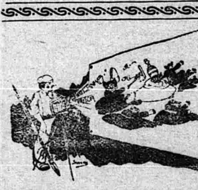
Fez Gregorio de Matos em Pernambuco uma sátira universal ao clero e religiões. Escapou-lhe um clerigo, por lhe não ocorrer e viver fóra da cidade. Foi este simples sacerdote procurar o poeta e agradecer-lhe muito não o meter na sátira. Perguntou-lhe Matos o seu nome e onde assistia. E depois acrescentou: «Reparou v. m., na obra, num *moltitudo cavallorum* que lá vem?» — Sim, senhor, — disse o clerigo. «Pois ali está v. m. metido», concluiu o mordaz poeta.

—

Morreu como impio, sem embargo de o exortarem padres de mui doutos, chegando o bispo Pernambuco a ir pessoalmente dispo-lo. Recebeu o prelado dando-lhe as costas, e virando-se para a parede. Instado por aquele pastor que se animasse e pedisse perdão a Deus, voltou-se, e vendo-lhe na mão um crucificado com os olhos cobertos de sangue, proferiu tão impia como jocosamente o sabido quarteto:

Quando meus olhos mortais
Ponho nos vossos divinos,
Cuido que vejo os meninos
De Gregorio de Morais.

Os meninos deste Gregorio de Morais, seus visinhos, traziam os olhos inflamados. E assim morreu o primeiro poeta brasileiro.



Lanterna Magica

Cultuando a Venus

A *Gazeta da Manhã*, de Niteroi, deu, no dia 8 do corrente, a seguinte noticia:

«Uma pequena nota de escandalo foi ontem fornecida á imprensa pela administração dos Correios.

E' o caso que aquela repartição postal apreendeu diversos volumes procedentes da Alemanha e consignados ao sr. W. Brugmann, residente nesta capital, á rua Nilo Peçanha, 105.

Abertos os volumes, verificou-se conterem eles um formidavel sortimento de camisas, destinadas a fins muito particulares.

O facto tornou-se ainda mais escandaloso quando se veiu a saber que o cavalheiro em questão é nada mais nada menos que um grave sacerdote.»

E viva o voto de castidade e a santidade dos padres!...

Srs. beatos, pacientes amigos dos padres, mandai as vossas mulheres e filhas á igreja, que a sua moralidade lá encontrará sempre fieis respeitadores!...

♚ ♚ ♚

Santificando...

A sisuda *Gazeta de Noticias*, do Rio, forneceu-nos esta enxofrada novidade:

«Ontem noticiámos os apuros em que está envolvido o padre Antonio Lopes Duarte, vigario da freguezia de Ayuruóca, no Estado de Minas, cuja prisão foi efetuada na Barra de Piraí, á requisição da policia mineira.

O padre Antonio Duarte é acusado de ter seduzido a filha de um advogado residente na cidade de Ayuruóca.

Em favor do reverendo que se achava preso na Casa de Detenção de Niteroi, foi impetrada uma ordem de habeas-curpus, sob o fundamento de que a prisão foi efetuada por meio de um despacho telegrafico e não de acordo com a lei de extradição inter-estadual.

O habeas-corpus foi concedido e ontem mesmo o reverendo foi posto em liberdade.»

Viram só até onde chegou a habilidosa hermeneutica dos srs. clericais?

Teceram tão bem os seus pauzinhos que puzeram a sagrada criatura em liberdade.

E ele continuará livremente a *santificar* as suas fieis...

Se se tratasse de um trabalhador preso arbitrariamente, não haveria razões bastantes para o arrancar da prisão, embora a sua inocencia estivesse suficientemente provada.

Que mais se pode esperar senão isso nesta Beocia de Roupeta?

♚ ♚ ♚

Boa lição

De um diario do Norte reproduzimos este santo trechozinho:

«Deu-se numa das igrejas de de Belêm do Pará, durante a ladainha do Mez Mariano, um desagradavel incidente entre o sacerdote Luiz Marinucci e o estudante de direito sr. José Meireles.

Tendo aquele sacerdote visto que o estudante conversava com uma gentil moça, pensou tratar-se de namoro e repreendeu-a asperamente, ignorando que se tratava da irmã do estudante. Este exaltou-se e tendo recebido voz de prisão dada pelo sacerdote, teve forte altercação com o mesmo, terminando por esbofetea-lo.»

O que não diz a noticia é se o padre Marinucci, reproduzindo o feito biblico, ofereceu a face direita quando tinha esquentada ou vice-versa...

♚ ♚ ♚

Que garanhão!

Aqui vai uma daquelas de *primo cartello*:

«Em 5 de maio de 1256 se mandou escrever no dito livro que o padre Antonio da Costa, presbitero do habito de S. Pedro e prior da igreja da Tarouca, requereu a el-rei D. Afonso III, perdão dos crimes que cometeu por ter tido 198 filhos, sendo destes 48 do sexo feminino e os mais do masculino, havidos de diferentes mulheres, a saber: sete irmãs, nove comadres, 11 tias, 11 afilhadas de Antonio Vieira e de outras cincoenta e tantas mulheres, alcançando o perdão d'el-rei por uma vez.»

Safa! Com algumas centenas destes garanhões coroados estaria o problema do povoamento do solo resolvido... E santamente abastardado tambem.

♚ ♚ ♚

Com a chave de S. Pedro

O vigario a um carola:

— Os anticlericais preparam uma manifestação contra o escandalo do convento de Coritiba...

— Vou rezar á Virgem para que os seus planos sejam frustrados...

— Qual! Não temos tempo a perder! Você vai imediatamente arranjar uma duzia de capangas, enquanto eu vou ameaçar as mulheres dos livres pensadores com as penas do inferno.



SECÇÃO ESPERANTISTA

O Esperanto no nosso campo

O Esperanto desenvolve-se entre os livres pensadores. Em França ha uma associação de livres pensadores esperantistas, com 200 socios e um boletim mensal: *La Libero Penso*. Na maçonaria, ha a *Universala framasona Ligo*, com séde em Berna, e um boletim internacional, em Neuchêtel, assim como uma loja cuja lingua é o Esperanto, em Paris. Os revolucionarios sociais (socialistas, sindicalistas e anarquistas) teem igualmente varios agrupamentos e publicações, como o *Trabalhador Esperantista*, em Paris, e a *Internacia Socia Revuo*, em Amsterdão.

LIGA ANTICLERICAL DO RIO DE JANEIRO

14 DE JULHO

Com uma sessão publica na sua séde, comemorou a Liga esta grande data.

A's 20 e meia horas, perante regular assistencia, o nosso camarada dr. Orlando Lopes expoz durante quasi uma hora as causas que forçaram o povo francez a entrentar a antiga realeza e o clero que o oprimiam ha tantos seculos, fundando então o novo e actual sistema social que embora não tão cruel como o passado, ainda assim, diz, está longe de ser o que os verdadeiros revolucionarios, os anarquistas das secções parisienses daquela época queriam.

Leu diversos trechos da *Grande Revolução* de Pedro Kropotkine, unico autor que descreveu o verdadeiro lado da questão, o economico, que sobrepujava o lado politico visado de preferencia pela burguezia em 1789.

Terminou fazendo ver a todos a necessidade de cada um ir seguindo e observando os diversos movimentos parciais que aqui e ali se vão dando a miudo e que outra coisa não podem ser senão o preludio, as escaramuças da proxima revolução que virá completar o que ha um seculo fôra iniciado.

Falou em seguida Carlos A. de Lacerda. Lembrou os esforços que a Liga vem fazendo ha perto de quatro anos com relação á difusão dos ideais modernos em geral e ao combate ao obscurantismo sectario religioso em particular, procurando instruir racionalmente os proletarios deste paiz por meio de conferencias e de cursos na sua séde.

Cita os grandes levantes populares desde Spartaco sob Vespasiano, a *Jacquerie* em 1358, na França, até á Comuna em 1871, e que só cessarão quando desaparecerem as causas que lhes dão origem, quando fôr, enfim, implantado um sistema social capaz de poder assegurar a todos sem excepção o direito dos direitos: — o da existencia do individuo — que hoje a sociedade olvida por completo.

Após ser encerrada a sessão, seguiu-se animada palestra, retirando-se todos ás 23 horas.



ACÇÃO LIBERTARIA

Pro-C. A. I. — Para dar a ultima demão sobre os trabalhos referentes ao Congresso Anarquista Internacional, realiza-se amanhã, domingo, ás 7 horas noite, na séde do Centro Libertario, a rua Riachuelo, 43, uma nova reunião do elemento anarquista de S. Paulo.

O Comité de Relações faz sentir a todos os interessados a necessidade de não faltarem a esta reunião, na qual deverão ser entregues as listas, os bilhetes da festa realizada no dia 16 e respectivas quantias, pois o delegado deve partir para Londres dentro de breves dias.

Este aviso serve tambem aos camaradas do interior que teem listas e importancias pró-Congresso em seu poder. Deve ser tudo remetido a Galileu Sanches, Caixa Postal, 208, S. Paulo.

Aos encarregados de compilar o relatoris das diversas localidades avisa o C. de R. que devem remeter imediatamente os seus trabalhos para o mesmo endereço acima indicado.

⁂

Reunião libertaria—O grupo editor do semanario *A Rebelião* convida a todos os simpatisantes desta folha e a todos os libertarios a comparecerem á reunião que terá lugar hoje, sabado, ás 19 horas, na rua Müller, 53, para se tratar de importantes assuntos relativos a esta publicação e á propaganda libertaria em geral.

Anti-clericais!

Livre-pensadores!

ORGANIZAI OS VOSSOS GRUPOS

E' necessario fundar a Federação Brazileira do Livre-Pensamento.

Um facto caracterisco

Em um grande hospital de Paris passeiava uma vez um frade, parando ora numa ora noutra cama de doente, como se procurasse algum moribundo cristão para confessar, quando deparou com um doente que fez um gesto como se o estivesse chamando.

Aproximou-se com uma solicitude interesseira de individuo ávido dos segredos de uma confissão escandalosa, quando reparou na impacibilidade do doente a que ele se tinha dirigido.

— Chamava-me? perguntou o frade ao doente.

— Não, respondeu lhe este.

— Precisa de alguma coisa?

— Nada.

— Como se sente?

— Mal.

Notando desde logo que as resposta só vinham em monosilabos, sentou-se o frade á cabeceira da cama e começou a consolar o doente contando uma serie de caraminholas, já preparadas para ocasiões analogas, cheias das mil fantasias e idiotices com que a clericanalha costuma engabelar os carolas e os idiotas.

Quando terminou ou deu por terminada a sua paulificante palestra, perguntou ao doente se acreditava em suas palavras repassadas de ternura, etc., etc., como as de Cristo, S. João Batista, etc.

— Não posso acreditar, respondeu laconicamente o doente angustiado.

— Porque? E' por acaso herege?

— Não.

— Porque então? Reponda-me; talvez eu possa persuadi-lo em acreditar na verdade sublime, para poder obter o perdão do Senhor. Respanda-me então: Porque não pode acreditar nas minhas palavras nem na minha religião?

— Quereis saber porque? Porque fui padre durante quasi toda minha vida! respondeu-lhe o doente. E soltando seu ultimo suspiro morreu.

Felix Auz mir.

ESCOLA MODERNA DE S. PAULO

A festa do dia 14 — O passeio dos alunos — Uma proxima festa ao ar livre — Uma reunião na Escola N. 2

A festa do dia 14

Teve realização, no dia 14 do corrente, na séde da Escola Moderna N.° 1, a anunciada festa escolar comemorativa do grande acontecimento historico, tendo nela tomado parte professores e alunos.

O programa, que foi organizado quasi de improviso, constou de um passeio ao Jardim da Luz, ás 12 horas, no qual tomaram parte, tambem, os alunos e professor da Escola Moderna N.° 2, e de cantos, recitativos e conferencia á noite, na sua séde.

O passeio ao jardim

esteve esplendido. Os alunos se mostraram alegres diante dos atrativos encontrados naquele pitoresco logradouro publico e os professores das respectivas escolas, por sua vez, tiveram motivo de prazer identificando-se com as espansões juvenis daquelas criaturinhas cuja felicidade depende de uma educação e de uma instrução de acordo com a razão e com a verdade.

Lá chegados, os alunos das duas escolas, congraçados, numa solidariedade festiva, tomaram lanche e se divertiram vendo as novidades de que é sempre ávido o espirito infantil, recebendo dos professores lições sobre tudo que despertava a sua atenção.

Esta parte do programa satisfez á nossa espectativa e a outra,

A sessão escolar

— que foi realizada á noite, na séde da Escola Moderna N.° 1, tambem, não deixou de agradar bastante á numerosa assistencia, que se compunha de alunos, respectivas familias e muitas pessoas convidadas, as quais receberam boa impressão da festa escolar e dispensaram aos alunos da referida escolas os seus signifiativos aplausos.

Ouviu-se, ao abrir a sessão, o "Canto dos operarios", belo hino, original de nosso companheiro Neno Vasco. Depois, á proporção que os alunos iam recitando, foram cantados outros hinos escolares.

O programa constou de conferencia pelo professor e recitativos pelos alunos Bruno Bertolacine, Antonieta de Morais, Angelo Bendazoli, Artur Tramonti e Abel Tozzuto.

Fizeram uso da palavra, tambem, nesta festa, o companheiro José Romero e Angelo Scala, falando este ultimo em italiano.

Uma festa ao ar livre

Afim de ocorrer ás despezas nessárias para a manutenção das suas duas escolas racionalistas e provimento dos materiais que lhes são precisos, vai ser realizada brevemente, na Vila Taide, uma festa escolar, bem como uma quermesse, promovida pela Escola Moderna de S. Paulo.

Ainda não sabemos bem ao certo qual será o programa a ser executado, entretanto podemos adiantar que ele constará, além de conferencia, quermesse, cantos e hinos escolares em que tomarão parte os professores das duas escolas existentes e respectivos alunos, de varios outros numeros interessantes, que muito hão-de gradar.

E de esperar-se o indispensavel auxilio dos livres-pensadores de S. Paulo e do Interior em favor dessa iniciativa, cujo desempenho se acha a cargo de uma comissão da qual fazem parte os professores da Escola Moderna N.° 1, sita á rua Saldanha Marinho 66 (Belemzinho), e da Escola Moderna N.° 2, sita á rua Müller, n.° 74, (Braz), a quem poderão endereçar desde já algumas prendas para a quermesse.

Reunião na E. Moderna n. 2

No proximo domingo, 2 de agosto, pelas 2 horas da tarde, haverá na séde desta Escola, uma reunião familiar para a qual se convidam as familias dos alunos e todos que se interessam pela educação infantil.

A reunião constará de recitação e cantos pelos meninos e de palestra sobre — *Educação Fisica* pelo professor.

A sua séde está na rua Müller, 74. (Braz).



Religião e superstição

Parece-nos que a crença numa vida futura é uma superstição como a crença em Inari-Sama (divindade xintoista). A doutrina do céu e do inferno foi evidentemente inventada para influir sobre os ignorantes...

Passemos agora a um assunto ainda mais importante: a pretendida existencia de Deus. Ha quem considere esta crença uma superstição; mas a maioria dos sabios dos paizes cristãos do Ocidente, devido á sua educação e á sua ambiencia, não a consideram como tal. Isso, porêm, nada prova, pois a historia do mundo sabio mostra irrefutavelmente que a maior parte dos scientistas cristãos são escravos da tradição e incapazes de se desembaraçar das ideias que lhes foram inculcadas desde a infancia. Para a maioria dos homens de sciencia japonezes parece evidente que a ideia de Deus cheira a superstição. Assim, grande numero de japonezes chegam á conclusão que a religião é uma forma da superstição.

Sakaeno.

(Do jornal japonez SHIN-BUKKYO).



NUCLEOS DA VANGUARDA

EM RIBEIRÃO PRETO

Centro Libertario — Com este titulo e com o fim de difundir por todos os meios na importante cidade do oeste e seus arredores a propaganda do ideal anarquista, fundou-se lá uma agremiação libertaria, que já conta em seu seio um nucleo de bem dispostos camaradas.

A sua correspondencia deve ser endereçada a Alexandre Salvador, rua General Ozorio, 17, Ribeirão Preto, Estado de S. Paulo.

VIDA OPERARIA

EM BELÊM DO PARA'

EXPULSÃO BRUTAL DE CINCO TRABALHADORES

Já demos aos leitores, em um dos numeros anteriores, uma noticia sobre a estupida violencia cometida pela gentalha ao serviço do sátrapa Enéas Martins com varios trabalhadores de Belêm, expulsos brutalmente por terem prestado o seu concurso á obra da organização do proletariado.

Hoje podemos dar sobre essa inominavel arbitrariedade informações mais positivas, colhidas numa carta do estimado companheiro Antonio da Costa Carvalho, um dos atingidos pela furia reaccionaria dos esfomeadores do povo do Pará.

Da causa dessa perseguição aos militantes do movimento operario já aqui nos ocupamos.

Os trabalhadores, premidos pela exploração cada vez mais apertada dos argentarios, começaram, vai para quasi um ano, a sentir a necessidade de se unirem para organizar a sua defesa.

Teve então inicio um intenso trabalho de arregimentação da falange obreira, surgindo os sindicatos de resistencia de muitas classes e federações de algumas delas, reunindo-se todos esses organismas na União Geral dos Trabalhadores, então organizada.

Irromperam depois os movimentos reivindicadores, pondo-se em greve, com breves intervalos umas das outros, diversas classes, que conseguiram arrancar á ganancia patronal varias melhorias.

Como é natural, neste movimento de reivindicação dos trabalhadores, destacaram-se alguns deles que, pelos seus conhecimentos, pelo seu traquejo e pela sua dedicação á causa de sua classe, mais activamente se demonstravam.

Foi contra estes que a corja dos ladrões do povo descarregou de preferencia o seu furor de feras danadas perturbadas no seu covil.

E começaram as perseguições, sendo presos durante a greve dos carroceiros os operarios Costa Carvalho, Antonio Dsmingos e José Quintana.

Estes trabalhadores estiveram ameaçados de deportação para o Alto Xingú, uma região cujo clima só os lá nascidos suportam, sendo postos em liberdade depois de uma forte agitação dos trabalhadores e da intervenção da C. O. B.

E' inenarravel a serie de brutalidades cometidas então pela policia.

A séde da U. G. dos T. foi assaltada alta noite, fazendo o mesmo na casa de muitos operarios. Da residencia de Costa Carvalho, que devassaram criminosamente, levaram livros, jornais, revistas, papeis e até as listas e os talões da *Lanterna* e de outros jornais de que ele era representante. Em toda a parte arrombaram malas e moveis, tudo remexendo.

No assalto á séde da U. G. dos T. espancaram e expulsaram para a rua os trabalhadores que lá se encontravam e que foram agredidos a pranchadas e a tiros pela cavalaria.

Nessa ocasião, foi espancado o operario Antonio Domingos, a quem os esbirros disseram terem ordem de o liquidar conjuntamente com outros.

Rebentou pouco tempo depois a greve dos trabalhadores da construção civil, que reclamavam a jornada de 8 horas.

O movimento foi declarado no dia 23 de maio. No dia imediato, a policia já havia prendido onze operarios. A 25, cinco deles eram embarcados num navio, que se afastou de luzes apagadas. A 27, foram eles passados para o vapor que os transportou á Europa, para onde seguiram sem recursos, sem roupa, sem nem ao menos se despidirem dos seus! E nem sequer foram interrogados!

São eles: Antonio da Costa Carvalho, Antonio Domingos, Gentil da Cunha Santos, Manuel Martins e Manuel Pereira Bastos.

Seria ingenuidade se alegassemos a ilegalidade da expulsão, pois não obedeceu ela ao decreto determinado pela lei, e que de fórma alguma eles poderiam ser expulsos por residirem ha muito no Brasil, etc., etc.

Mas de que vale apelar para as leis e para a legalidade, quando o que rege nesta terra é unicamente a vontade discrecionaria dos caciques?

As leis? Ora... bolas!

As liberdades só serão respeitadas quando o povo se decidir a fazer frente a essa horda de tiranetes de barrete frigio e de ensebado escapulario ao pescoço.

EM RIO GRANDE (R. G. do SUL)

Conferencia de propaganda — Por um boletim que nos veiu ás mãos, sabemos que o companheiro Santos Barbosa, até ha pouco residente no Rio, se encontra nesta cidade sulina, onde continua a trabalhar pela causa da emancipação proletaria, tendo realizado uma conferencia na séde da Sociedade União Operaria, no dia 23 do mez passado.

EM PARANAGUÁ (PARANA')

Congregação Protectora dos Homens do Mar — E' este o titulo de uma associação fundada nesta cidade paranaense com o fim de patrocinar os direitos da classe que agremia e que está organizando uma biblioteca, para a qual pede o envio de publicações de propaganda.

O seu endereço é este: rua D. Izabel, 6, Paranaguá, Paraná.

Saudando os membros da agremiação dos trabalhadores maritimos paranaguaenses, manifestamos o nosso desejo de ve-la encorporada á C. O. B., onde poderá prestar o seu concurso á grande causa do proletariado.

EM POÇOS DE CALDAS

Liga Operaria Internacional — E' como se intitula a agremiação obreira que vem de ser fundada nesta localidade da linha Mogiana, tendo a sua frente dedicados militantes da propaganda emancipadora.

Ao novo baluarte do proletariado os nossos augurios de viva e progressiva vida.

Seu endereço provisorio: Rua Pernambuco, 72, Poços de Caldas, Minas.

Secção amena

Um sujeito tinha um irmão padre.

Perguntaram-lhe um dia:

— Que faz seu irmão?

— Meu irmão, respondeu ele, é padre.

— Tem algum beneficio?

— Não.

— Então em que se ocupa?

— De manhã diz missa.

— E de tarde?

— De tarde não sabe o que diz.

Num exame de doutrina cristã:

— O padre é Deus?

— Sim, senhor.

— O filho é Deus?

— Não, senhor.

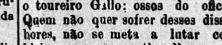
— Como? Então o Filho não é Deus?

— Por enquanto, não; agora quando o pai morrer, sim senhor...

O bispo de S. perguntou a um malicioso:

— O senhor leu a minha ultima pastoral?

— Eu não; e V. Revma?



Tauromaquia e religião

No domingo, 21 de junho, foi em Espanha colhido por um touro o toureiro Gallo: ossos do oficio. Quem não quer sofrer desses dissabores, não se meta a lutar com bichos, como na antiga Roma.

Demais, ha uma certa petulancia da parte dum galo em ir medir-se com um touro: o atrevimento foi punido...

No entanto, o tal galo ia bem armado e prevenido. *El Gallo* trazia consigo a milagrosa medalha da Virgem "de la Paloma", que lhe fôra dada pela rainha Vitoria numa festa da Cruz Vermelha. Esse pio amuleto acompanhava-o sempre, tendo sido benzido na capela do palacio real e na igreja de "la Paloma". O endiabrado touro não teve respeito algum por essas benzeduras: estes cornupetos de quatro patas teem menos respeito pelas coisas sacras do que os maridos... confiados que metem tonsurados em casa.

Religião e tauromaquia fazem bom casamento. Os toureiros *(artistas, dizem os aficionados!)* são em geral beatos e supersticiosos. Em *Sangre y Arena*, pinta-nos Blasco Ibáñez um belo quadro desse lamentavel mundo. A mentalidade dos toureiros está em harmonia com a sua repugnante e embrutecedora «arte».

BILHETES E RECADOS

Maceió — C. M.: Recebida tua carta. Começamos com este numero a remessa do pacote. Escrever-te emos. Saudações aos companheiros.

Ribeirão Bonito — U. M.: Recebemos o seu escrito. Saudações.

Rio — Adrecal: Mandaremos o pacote para a Liga. Que praga maldita! Anda precisando de uma lição... Saude!

Barretos — O. B.: Recebemos o registado. Alegrou-nos a boa noticia que nos deu. Oxalá muitos outros, que teem a possibilidade, fizessem o mesmo. Muito ganharia a propaganda. Os morcegos é que não gostarão nada dessa sua disposição para lhes perturbar o socego... Saudações.

Brejo — H. L.: A ocasião é pessima para se encontrar colocação aqui. Pagará a 50 réis o exemplar. Remeter-nos-á, conjuntamente com a assin., em vale postal ou carta registada. Escrever-lhe-emos com mais vagar. Saudações.

Rio — Jango: Recebi o registado. Respondi imediatamente por uma expressa. Que situação! Transmiti o recado ao R. Saudades de todos.

Botucatú — R. L.: Remeter-lhe-emos o pedido logo que consigamos da livraria os livros que pede e não temos aqui. *Salut!*

S. Sepé — F. R. de F.: Recebebemos a importancia de sua assinatura. Remeter-lhe-emos o recibo. Gratos. Saudações.

Belêm — E. G.: De acordo. Mandaremos os 20 exemplares e logo as lista e talão para substituir os que a policia roubou. Logo que consigas «algum»... Reina por aqui uma «seca» terrivel... Saudações aos camaradas.

Itú — P. A. A. da R. P.: Recebemos o vale para pagamento da assinatura do sr. H. T. P. e da sua. Gratos pela solicitude demonstrada para com a *Lanterna*. Vamos remeter-lhe os recibos. Saudações.

Rio — F. A.: Recebidos os originais. Mande uma cronicazinha sobre os ocorrencias sacras dessa Sebastianopolis. Saudações.

Santos — C. Reis: Recebida a lista, que será publicada. Agradecidos. Saudações aos companheiros.

Rio — F. T.: Recebemos o artigo. Não é habito indicar as transcrições nos jornais de propaganda. A *Lanterna* é vitima de muita tesourada e isso nos dá muito praser, embora não indiquem o nosso jornal como o fornecedor da materia. Saudações.

Coritiba — C. D. S.: Registado o novo assinante. Obrigados. Fará o especial obsequio de fazer a remessa tão breve lhe seja possivel. Saudações.

Rio — M. de M.: Atendidas todas as observações feitas na tua de 21. Mandaremos novas listas. Pode vender mais barato. Data da assin. de P. do Sul: 1-10-913. Idem de A. Jordano: 1-8-912. Saudações a todos.

Pequenos écos

Amigo de viagem — Em tratamento de sua saude abalada, embarcou já ha algum tempo para a Italia o companheiro Carmine Antonio Nastaci, residente em Petropolis, onde trabalhava dedicadamente pela propaganda no meio operario, prestando tambem o seu auxilio á divulgação da *Lanterna* naquela cidade.

Fazemos votos para que o bom amigo esteja brevemente de regresso com a sua saude inteiramente restabelecida.

Transe doloroso — Do velho companheiro Bortolo Scarmagnan, residente em Coritiba, Paraná, recebemos uma contristadora carta participando-nos o doloroso transe por que acaba de passar com o falecimento de seu genro, Ettore Tomasini.

Ettore Tomasini era bastante conhecido em S. Paulo e no interior deste Estado, onde trabalhou por algum tempo na propaganda socialista.

Ao amigo Bortolo Scarmagnan as nossas condolencias.

— Tambem o nosso companheiro Vitorino Alonso, residente em S. José do Rio Pardo, vem de perder a sua estremecida filhinha Lili, de oito anos de idade.

Apesar da impertinente pressão de terceiros, o corpo da galante menina não passou pela igreja, sendo o seu enterro inteiramente civil.

Os nossos sentimentos ao correligionario Vitorino Alonso e á sua familia.

Visita — Esteve ha pouco em S. Paulo e veiu até á nossa tenda de combate, o nosso correligionario Angelo Gabriel Anconi, um dedicado amigo da *Lanterna*, que tem a sua residencia na Cidade do Prata, e viaja constantemente pelo Estado de Mato Grosso.

Agradecemos a visita.

Nascimento — Do nosso correligionario Fabricio de Castro Diniz e de sua exma. senhora Antonia da Silva Diniz, residentes em S. Luiz, Maranhão, participam-nos o nascimento de seu filhinho Julio Conceição.

Ao pequerrucho Julio, que, por certo, não será maculado pela agua baptismal, almejamos uma existencia folgada e livre dos preconceitos embrutecedores.

Mãe aflicta — A sra. Maria Leite de Souza, natural de Goyaz, pede encarecidamente ás pessoas que souberem noticias de seu filho Joaquim Leite de Souza, o especial obsequio de a informarem, escrevendo-lhe para Morrinhos, Estado de Goyaz.

O procurado foi sargento do exercito e deu baixa para trabalhar na comissão de obras federais em Cruzeiro do Sul, Alto Jaruá, no Acre.

Pede-se a reprodução desta noticia.

«O Livre Pensador» — Com o seu ultimo numero, completou mais um ano de publicação o nosso estimado colega *O Livre Pensador* que, arrastando com inumeraveis dificuldades, vem, ha onze anos, se batendo valentemente pelo Livre-Pensamento.

Nós que conhecemos quanto custa manter um jornal de propaganda, enviamos ao velho amigo Everardo Dias o nosso abraço de felicitações.

NA LINHA MOGIANA

Caloroso apelo aos amigos da "Lanterna" residentes nessa zona

O nosso companheiro Antonio Abranches da Rocha já começou a percorrer a toda linha Mogiana, devendo visitar todas as localidades servidas por essa estrada.

Fazendo esta comunicação aos nossos amigos e assinantes residentes nessa zona, dirigimos-lhes um caloroso apelo para que facilitem a tarefa do nosso companheiro, contribuindo prontamente com a importancia de suas assinaturas ou deixando-as em suas residencias, caso não possam ser facilmente encontrados.

Devido ás precarias condições gerais, que, infelizmente, pesam de maneira mais directa sobre as obras de propaganda, encontramo-nos em serios embaraços para fazer face aos inadiaveis compromissos da Lanterna.

Os nossos amigos terão isso em conta e demonstrarão mais uma vez que amam a obra sustentada pela nossa folha.

O nosso companheiro seguirá o seguinte itinerario:

Amparo, Serra Negra, Mogy-Mirim, Mogy Guassú, Pinhal, S. João da Boa Vista, Poços de Caldas, Vargem Grande, Casa Branca, Itoby, S. José do Rio Pardo, Guaxupé, Muzambinho, Cabo Verde, Caconde, Vila Arceburgo, Mocóca, etc.

Materia que fica

E' o padre-nosso do costume... Mas que fazer: não temos o dom da multiplificação...

Já sabem o que vamos dizer: fica ainda para o proximo numero muita materia e, o que é peor, a que já tinhamos anunciado para este.

Paciencia, porque sem ela não se ganha o ingresso para o reino do santo careca...

AOS ASSINANTES DO RIO

Aos nossos assinantes do Rio, onde a cobrança é muito dificil, devido ás grandes distancias de um ponto a outro da cidade, pedimos que paguem a importancia de suas assinaturas na séde da Liga Anticlerical, á rua do Areal, 38, onde todas as noites, das 19 ás 22 horas, encontrarão o nosso representante Maximiniano de Macedo.

O VATICANO SE ARMA

Consta que o Vaticano se arma, dobrando as sentinelas, especialmente do lado da «Via di Porta Angelica», onde é a sede da associação Giordano Bruno. Consta mesmo que comprou armas na Belgica!

Serão os preparativos para uma nova cruzada?

De guarda!

Biblioteca da "Lanterna,,

Só podemos at nder os pedido que venham acompanhados da respectiva importancia.

Retratos de José Nakens, 1$500 réis.
» de Pedro Gori, 1$000 reis.
» de Caetono Bresci, $500.
Alegoria com o retrato de Forrer, a 1$000 reis.

EM PORTUGUÊS

Relatorio da Confederação Operaria Brasileira sobre o 1.º e 2.º Congressos Operarios Brasileiros	1$200
Cantos Sociais (diversos autores)	$200
Almanaque de *A Aurora* para 1913	1$000
Almanaque de *O Livre Pensador*	1$000
Marco A. Pancetti, *Giordano Bruno*	$200
Pedro de Mello, *Sonho dantesco*	$200
Domingos Zapata, *As 67 celebres perguntas*	$200
R. S. Morin, *O espirito da Igreja*	$200
Ex-padre Guilherme Dias, *O que é o celibato*	$200
Nathanael Pereira, *A educação religiosa*	$200
Eugène Pelletan, *A Inquisição*	$200
Dr. N. Rouby, *O Sagrado coração de Jesus*	$200
Monsenhor Sylvestre de Chateaurenard, *O Celibato*	1$200
Neno Vasco, *Da porta da Europa*	2$500
Saturnino Barbosa, *Ensaio de Critica Racionalista*	1$000
Eliseu Reclus, *Evolução, Revolução e Ideal Anarquista*	1$500
Luiz Bulfi, *Greve de Ventres*	$200
José Prat, *A burguesia e o Proletariado*	$300
Brito Bettencourt, *Catecismo Ateu*	$200
José Rizal, *Noli me tangere*	$600
H. Malatesta, *Programa socialista-anarquista-revolucionario*	$100
Prof. Saturnino Barbosa, *Poema Transcendente*	1$000
B. Peres Galdós, *Electra*, (drama anticlerical em 5 actos)	1$000
Mezza Botta, *O Papa Negro*	2$000
Carlos Dias, *Semeando para Colhêr*	$200
Guerra Junqueiro, *A velhice do Padre Eterno*	2$000
Dr. José Oiticica, *Sonetos (1905-1911)*	2$000
Pedro Kropótkine, *Os Bastidores das guerras*	$100
Pedro Kropótkine, *O Comunismo Anarquico*	$200
Neno Vasco, *Giórgicas* (ao trabalhador rural)	$100
Errico Malatesta, *Entre camponeses*	$200
Afonso Costa, *Album Popular Brasileiro*	2$000
Chacon Siciliani, *Mentiras Divinas* (cartas aos crentes)	1$500

EM ITALIANO

Romanzo di una Donna, *Angelo Longaretti*	1$500
Alceste de Ambris, *L'Argentina e l'Emigrazione Italiana*	$200
Antonio Labriola, *Del Socialismo*	$400
Gaetano Zibordi, *La historia di Federico*	$400
Um laico, *La politica eclesiastica in Italia*	$300
Giovanni de Nava, *Delinquenza e Misticismo*	$200
P. Guarino, *Sole a Scacchi*	$400
L. Campolonghi, *Azione Sindicale*	$300
G. Stiavelli, *Il Primo Maggio nella letteratura*	$400
G. D'Amato, *Ai ragazzi felici*	$200
Paul Adam, *Il figliuol prodigo*	$200
Francesco Pucci, *Il dovere di organizzarci*	$200
F. Niccolini, *Il pane gratuito*	$200
Guido Podreca *Il divorzio*	$200
Maximo Gorki, *Interviste*	$600
» » *Il compagno*	$200
» » *L'uomo*	$200
Eliseo Reclus, *I prodotti dell'industria*	$200
» » *I prodotti della terra*	$200
Leda Rafanelli, *Alle madri italiane*	$200
Paul Lafargue, *Il diritto all'ozio*	$200
Dott. G. C. C., *Guerra all'alcool*	$200
G. Pozzi, *Favole ed apologhi socialista*	$200
Oreste Ristori, *Polemiche sull'Anarchia*	$300
» » *Operai, non bevete!*	$100
Pietro Kropótkine, *L'agricultura*	$200
Leone Tolstoi, *Contra la guerra russo-giapponese*	$300
E. De Amicis, *Il socialismo e L'eguaglianza*	$100
» » *Consigli e moniti*	$100
E. Vandervelde, *Le città Piovre*	$200
C. Andrea, *Un Sogno*	$100
» » *Il socialismo*	$100
C. Monticelli, *Il primo giorno del socialismo*	$300
» » *Lo Sciopero*	$100
E. Ciacchi, *Ai contadini*	$100
» » *Le nostre Leghe*	$100
Dott. Biel, *Il socialismo per tutti*	$100
O. G. Viani, *Abbecedario dell'economia Sociale*	$200
G. Renard, *Agli Studenti*	$100
Leopoldo de Fazio, *Canzone vegetale*	$300
A. Valente, *Conferenze socialiste*	$300
F. G. Paoloni, *Primo Maggio*	$100
B. Carlantonio, *Le Istituzioni e la Morale*	$100
Ferri e Ciccotti, *Contro la marina militare* (discorsi)	$300
» » *Per la riduzione delle spese militari.*	$300
Resoconto del 1.º *Congresso dei lavoratori della terra*	$200

EM ESPANHOL

Lo que entiendo por libre pensamiento, por Francisco Gioa	$300
La educacion sexual, conferencia pela professora Raquel Camaña	$400

Em todos os preços acima está incluido o porte de correio.

Folhetos a 200 réis, fóra o porte e registro do Correio:

El Romance Anticlerical, por varios autores (primeiro tomo).
El Pueblo á la Aristocracia, por Pey Ordéix.
A Una Madre, por Ramon Chies.
La Democracia y la Inglesia, por Potvin.
La libertad de enseñanza, por Edmundo Gonzalez.
Sonetos Piadosos, por varios.

EM FRANCÊS

JeanGrave, *Si j'avais á parler aux Electeurs*	$100
André Girard et M. Pierrot, *Le Parlementarisme contre l'Atioa Ouvriére*	$100
Pedro Kropotkine, *L'Esprit de Révolte*	$200

«A LANTERNA»

Nesta capital é vendida, ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos:

Agencia de jornais, do sr. Antonio Scafuto, rua 15 de Novembro, 51.

Escola Moderna N. 1

PARA MENINOS E MENINAS
Á RUA SALDANHA MARINHO, 66
S. PAULO (BELEMZINHO)

Instituto de educação e instrucção segundo o metodo racionalista, mantido pela Sociedade Escola Moderna de S. Paulo

Presentemente instalada em predio que reune as condições exigidas pela higiene, a Escola Moderna n. 1 acha-se funcionando com regularidade, tendo boa frequencia de alunos, cuja inscrição para a matricula é feita mediante a contribuição mensal de 3$000 para os de cartilha e de 4$000 para os mais adiantados.

Faz parte do objectivo desta escola, tambem, atrair a atenção dos pais dos alunos para a obra de educação e instrução segundo o metodo racionalista, e nesse proposito são realizadas pelo respetivo professor, todos os mezes, festas escolares, constantes de conferencias sobre assuntos educativos e sociais, hinos e recitattvos escolares.

HORARIO

Aula diurna: das 11 ás quatro horas da tarde.

Aos sabados a aula termina á uma hora ou duas da tarde, logo após á volta do passeio campestre feito pelos alunos.

Aula noturna: das sete ás nove da noite, todos os dias, menos osa sabados.

PROGRAMA

O programa com que foram iniciados seus trabalhos consta de portuguez, aritmetica, geografia, historia e principios de sciencias naturais.

O seu programa, todavia, como está determinado, será ampliado de acôrdo com as necessidades futuras e com a aceitação que o ensino racionalista for merecendo da parte dos homens livres da capital e do interior do Estado.

O director,

Prof. João Penteado.

A «LANTERNA» NO RIO

é encontrada á venda nos seguintes pontos:

CAFE' CRITERIUM, largo do Rocio, 32
Rua Salvador de Sá, 48, esquina da rua Visconde de Sapucahy, engraxate.
Rua da Assembléa, 29, esquina da rua do Carmo, engraxate.
Rua Gonçalves Dias, 78, agencia do sr. Braz Lauria.
Avenida Passos, 122, engraxate.
Estação Central, com o sr. Paschoal Mauro.
Largo da Lapa, 112, com o sr. Januario Bruno.
Rua Uruguayana, 110, esquina da rua do Rosario, engraxate.
Rua Marechal Floriano Peixoto, 60, engraxate.
Avenida Mem de Sá, esquina da rua Lavradio, com o sr. Caruso Compas.
Largoo da Carioca, 2, com o sr. Paschoal Trote.
Rua Marechal Floriano, 226, engraxate.

Escola Moderna N. 2

Ensino Racionalista

Scientificamos ás familias que se acha instalada no predio da rua Müller, 74, a Escola Moderna n.º 2, criada sob os auspicios do Comite pró Escola Moderna.

***

Esta Escola servir-se-ha do metodo inductivo demonstrativo e objectivo, e basear-se-ha na esperimentação, nas afirmações scientificas e raciocinadas, para que os alunos tenham uma ideia clara do que se lhes quer ensinar.

MATERIAS:

As materias a serem iniciadas, segundo o alcance das faculdades de cada aluno, constarão de — *leitura, caligrafia, gramatica, aritmetica, geometria, geografia, botanica, zoologia, mineralogia, fisica, quimica, fisiologia, historia, desenho, etc.*

Horario: das 12 da manhã ás 4 da tarde.

A inscrição de alunos acha-se aberta das 10 ás 12 horas da manhã e das 4 ás 6 da tarde.

TODO O TRABALHADOR DEVE LER E AUXILIAR

"A VOZ DO TRABALHADOR"

Orgam da Confederação Operaria Brasileira

Publicação quinzenal

Conta com a colaboração dos mais conhecidos militantes do campo operario do paiz e publica inqueritos, relatorios e noticias sobre o que de mais importante se passa na vida das associações dos trabalhadores do Brasil e a sua obra de educação, de propaganda e de reivindicação. Ocupa-se tambem da vida obreira internacional.

Condição de assinatura: 1 ano 5$000; 1 semestre, 3$000. Pacotes, a 50 reis o exemplar

ENDEREÇO: CAIXA POSTAL, 1427 — RIO DE JANEIRO.

(Pede-se a reprodução desta publicação aos jornais amigos do pais)

ENTRE CAMPONESES

de Errico Malatesta

Preços, livres do porte do Correio

500 exemplares	60$000
300 » »	41$000
100 » »	14$000
50 » »	7$000
Avulso	200

Não poderão ser satisfeitos os pedidos que não vierem acompanhados das respectivas importancias.

MENTIRAS DIVINAS

CARTAS AOS CRENTES

De Chacon Siciliani

Só com estudo e raciocinio se chega á verdade.

E' um excelente livro de propaganda anticlerical e antireligiosa, escrito em linguagem clara e em forma persuasiva, trazendo na capa uma expressiva ilustração em tricromia.

Um volume de 112 paginas, 1$500. Pelo correio 1$700

"DA PORTA DA EUROPA"

FACTOS E IDEIAS

A questão religiosa
A questão politica
A questão económica

1911-1912

Colecção de crónicas do nosso colaborador Neno Vasco:

Apesar do titulo — que é o das crónicas do nosso colaborador neste jornal — apenas um têrço deste livro é que é constituido por algumas das cartas enviadas para a *Lanterna*. O resto é desconhecido para os nossos leitores.

Preço, livre de porte, 2$500.

A "Lanterna" no R. G. do Sul

São representantes da *Lanterna* no adiantado Estado gaucho, onde a nossa propaganda estende-se animadoramente, os seguintes correligionarios:

Em Porto Alegre — Sr. Oldemar Carvalho, Ladeira 56-A;
Em Pelotas — Sr. Tomaz da Costa, rua General Argolo, 366;
Em Jaguarão — Sr. Francisco Verissimo Alves;
Em Bagé — Amantino O. Santos
Em Rio Grande — Sr. Manoel João Pereira (Bijou da Moda).

Com estes amigos poderá ser tratado tudo quanto se refira ao nosso jornal.

A INQUISIÇÃO

Folheto de 32 paginas em que são relatadas as hediondas scenas que eram levadas a efeito nos antros do Santo Oficio. Folheto utilissimo á nossa propaganda.

PREÇOS:

Um exemplar	200
10 exemplares	1$500
50 »	6$000
100 »	10$000

Os pedidos devem vir acompanhados das respectivas importancias.

A APARECER BREVEMENTE

"NOVOS HORIZONTES"

Revista quinzenal de sociologia, arte, sciencia, literatura e critica

PAGINAS ICONOCLASTAS DE LIVRE EXAME, DE GUERRA ABERTA E IRREVERENTE AO DOGMA, Á ROTINA, AOS PRECONCEITOS E Á TRADIÇÃO

Colaboração revolucionaria — Caricaturas demolidoras

NUMERO AVULSO 200 RÉIS

Correspondencia a *Nilo Ferreira*, Rua dos Andradas, 87, Rio de Janeiro

POSTAIS DE FERRER

Recebemos uma nova remessa de postais com o retrato de Francisco Ferrer, que são vendidos a 1$500 a duzia.

Só serão atendidos os pedidos acompanhados das respectivas importancias.

Coleções completas da "Lanterna"

Apresenta-se agora uma excelente e unica ocasião para os amigos da Lanterna adquirirem a coleção completa dos seus quatro anos de publicação, pois resolvemos vender as que ainda nos restam.

Dispomos apenas de sete, que serão vendidas a 50$, os quatro anos da presente fase, encadernadas em capa cartonapa.

Só serão satisfeitos os pedidos que vierem acompanhados das respectivasimportancias.

CATECISMO ATEU

Pelo correio:

100	12$000
50	6$500
25	3$500
1	$200

Na redacção:

100	10$500
50	5$500
25	3$000
1	$200

LES TEMPS NOUVEAUX

4, RUA BROCA — PARIS (V)

Importante semanario comunista-anarquista com suplemento literario.

Um ano	8 franco
Meio ano	4 »
3 mezes	2 »

FOLHETIM DA LANTERNA (28)

CARLOS MALATO

OS COMUNEIROS

Tradução especial para 'A Lanterna'

PRIMEIRA PARTE

O filho de Torquemada

CAPITULO XIV

Toledo

Sombrio e massiço com o seu amplo portão chapeado de ferro como um cavaleiro e as suas janelas gradeadas, evocava á primeira vista a ideia duma fortaleza; mas as esculturas que lhe ornavam o frontão indicavam, sem deixar duvidas, que era uma habitação senhorial, e o escudo que se destacava altivo, no meio daquelas esculturas, tinha três caçoletas, cada uma delas encimada por um crescente.

Era o palacio da familia Padilla.

Esta familia limitava-se agora ao velho comendador de Castela Pedro Lopez de Padilla, á sua segunda mulher Maria de Guzman e a seus três filhos, o mais velho dos quais era João. Os filhos nascidos do primeiro matrimonio tinham desaparecido: um varão falecido de tenra idade, duas filhas religiosas e uma terceira casada.

O comendador já passava dos sessenta: a melancolia da velhice, juntando-se á gravidade do seu caracter e da sua classe, cercava-o duma atmosfera de severidade solene. Falava pouco e quasi não exercia senão de modo honorario as suas funções de regedor de Toledo.

Quem entrasse naquela austera morada poderia entretanto notar certas diferenças de aspecto entre os aposentos, diferenças que eram as do caracter dos seus ocupadores. Enquanto D. Maria de Guzman estava sempre metida no seu oratorio, aos pés dum cristo de marfim, de tamanho natural, a sangrar numa cruz de ebano, passava o comendador a maior parte das horas do dia na sua *armeria*, constelada de trofeus de armas de todas as formas, antigas e modernas, desde a temivel cimitarra moiresca até ao arcabuz de invenção recente. Ali recordava ele as epopeias de passados dias e suspirava, porque, se o tempo podia trazer de novo os belos golpes de espada, o que não podia era trazer-lhe a mocidade.

Esta armaria era o lugar onde, fora da sala de jantar, do *comedor* austero como um refeitorio de convento, se reuniam o pai e os filhos. Mas cada um destes ultimos tinha os seus aposentos áparte: nos de João, predominavam armas e livros; nos do cadete, que se chamava Pedro Lopez como o pai, tapeçarias e flores; nos de Gualter, o terceiro filho, emblemas heraldicos.

Foi á porta deste palacio que, numa manhã de julho de 1519, parou e apeou-se um cavaleiro ainda moço e garboso, atirando as redeas do cavalo a uma especie de escudeiro que o seguia a dez passos.

Mal soerguera o martelo de bronze cinzelado para bater á porta, quando esta se abriu de par em par, mostrando uma alea coberta que conduzia a um pateo interior. Um lacaio de libré brasonada inclinou-se diante dele.

— Vai dizer a sua Senhoria o comendador que o cavaleiro João Bravo de Segovia lhe beija as mãos e pede o favor...

Interrompeu-se, ao avistar naquele instante João de Padilla que para ele caminhava de braços abertos. Os dois jovens abraçaram-se com efusão.

— Que novas trazeis, cavaleiro? perguntou Padilla.

— Acaba de chegar de Barcelona a Valladolid um correio extraordinario.

— Então, está eleito o rei!

— Está.

Houve um silencio. Embora esperada de um dia para o outro, não deixava de ser profundamente impressionante esta noticia. Que ia sair daquele advento de Carlos I de Espanha ao trono imperial da Alemanha, sob o nome de Carlos Quinto?

Bravo prosseguiu:

— O conde palatino é quem devia trazer a noticia oficial, mas houve quem o antecedesse. Quereis crer que o homem só gastou nove dias para vir de Francfort a Barcelona, onde se acha ainda o rei?

— Nove dias!

— Esse zeloso mensageiro quer decerto fazer carreira... E' para esta noite a nossa reunião.

— Sim.

— Teremos que falar claro, pois vão-se precipitar os acontecimentos. Agora que o temos imperador, o nosso rei, há de ter precisão de oiro para pagar aos principes eleitores, de oiro para ir receber a coroa imperial, de oiro para sustentar o seu prestigio na Germania, de oiro para tudo, de oiro sempre, e esse oiro, o desgraçado povo de Castela é que terá de o suar. O povo está esfomeado, a nobreza espanhola empobrecida; só os conselheiros flamengos enriquecem e triunfam. Vai rebentar uma guerra sem quartel.

Entretanto, por mais graves que fossem aqueles vaticinios, não se esquecia Padilla dos deveres da hospitalidade. Mandava entrar o amigo, o qual começava por ir apresentar os seus respeitos ao velho comendador. Dona Maria saía do seu retiro para acolher este hospede, e os dois irmãos mais jovens de João vinham cumprimenta-lo.

João Bravo, fidalgo, de nascimento e paladino de natureza, era tão notavel pela vivacidade do espirito como pela tempera do caracter. Alma apaixonada e fogosa, precisaria, como os grandes conquistadores, de algumas centenas de intrepidos companheiros para com eles se lançar para o meio dos riscos e aventuras. Mas, ao contrario de Cortez e de Pizarro, Bravo tinha espirito recto e coração generoso.

A Padilla, não menos intrepido, mas mais senhor de si, unia-o uma comunidade de aspirações. Por isso, terminada a merenda oferecida ao recem-chegado, ficaram de novo sós os dois moços para conversar longamente, trocando ideias e esperanças.

Em pleno coração do bairro de S. João, numa das inumeras vielas tortuosas e obscuras que serpenteavam por trás da catedral e que a custo davam passagem a duas pessoas a par, levantava-se uma casa de um só andar, insulada das suas vizinhas por dois becos sem saida, havia muito tempo atulhados de materiais diversos: pedras, caliça e barrotes, que ali apodreciam. Foi para este abrigo que se dirigiram Padilla e Bravo, quando começaram a descer sobre a grande cidade as primeiras sombras do céu.

Padilla, que abria a marcha, pois a par dificilmente passariam por aquele apertado cano orgulhosamente batizado com o nome de rua, parou diante da pequena casa, batendo com o punho da sua adaga três pancadas espaçadas na porta, e depois, rapidamente, mais duas. Entreabriu-se um postigo na espessura da porta e do interior veio uma luz iluminar a face de Padilla.

— Santiago, murmurou o jovem.

Apenas proferido este santo-e-senha, abriu-se a porta para logo se tornar a cerrar sobre Padilla e seu amigo.

Diante deles, com uma lanterna acesa, estava um homem de meia idade, de fisionomia seria, todo embrulhado numa ampla capa preta

— Boa noite, Sossa, disse Bravo familiarmente. Somos os primeiros a chegar?

— Sim, senhor.

Dada esta resposta, Sossa, erguendo a lanterna, começou a guiar os dois gentis-homens, através do dedalo de corredores escuros e duma escada, para uma sala bastante espaçosa. Nesta, estava uma mulher acendendo os cirios dum candelabro de bronze, pousado sobre uma mesa nua.

A mulher voltou-se, saudando respeitosamente Padilla e o companheiro: era Gizarra. A boemia parecia inteiramente outra: um vestido de lã côr de castanha, limpo, se não elegante, o qual pertencera a Joana, substituir o inclassificavel trapo que dantes lhe cobria o corpo.

(Continúa)